

17 MONITORAMENTO DE BEM-ESTAR DE CÃES COMUNITÁRIOS RESIDENTES EM TERMINAIS DE ÔNIBUS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, E AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO SEU MANTENEDOR

CHICOSKI, L. M.¹; CONSTANTINO, C.²; BIONDO, A. W.³

¹ Graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR), médica-veterinária do Laboratório de Zoonoses e Epidemiologia Molecular e do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR. E-mail: lari.cap@gmail.com.

² Residência multiprofissional em Saúde da Família, Departamento de Saúde Comunitária da UFPR.

³ Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

Na sua primeira fase de atividade, de 2013 a 2014, o programa “Cão comunitário” registrou existência de 51 cães com perfil de comunitários nos 21 terminais de ônibus urbanos (TOU) de Curitiba. Os animais passaram a ser monitorados com a avaliação das suas condições pelo emprego de um questionário que analisou o suprimento das cinco liberdades (*Five freedoms*) dos animais, e, simultaneamente, foi realizado um inquérito para avaliar a percepção do mantenedor sobre o bem-estar dos animais e o seu respectivo grau de interação com o animal. Foi constatado que 80% (17/21) dos terminais de ônibus possuíam cães comunitários. No ano de 2016, 47% (24/51) dos cães que iniciaram o projeto ainda se mantinham vinculados e a evasão foi decorrente da adoção ou óbito. Durante o monitoramento dos locais de estudo, houve a instalação de 27 novos cães com perfil de comunitários, porém ainda não haviam sido cadastrados oficialmente no programa. Devido à ausência ou fuga, apenas 36 de 51 animais foram submetidos à avaliação de seus indicadores de bem-estar. Verificou-se que 86% (14/17) dos terminais apresentaram padrão satisfatório de limpeza de comedouros e bebedouros e 88% (15/17), condições adequadas de higiene do ambiente. Apenas um animal (2% ou 1/36) apresentou alteração severa de coloração de mucosas como indicador de sanidade, no entanto em 94% (34/36) foi constatada a presença de ectoparasitas. Todos os terminais visitados possuíam elevado tráfego de automóveis, entretanto, esse risco eminente não se expressou no total de atropelamentos de animais em que houve a necessidade de prestação de socorro: 8% (3/36). Todos os terminais possuíam abrigo fixo para os cães, todavia 47% (8/17) desses abrigos não os protegiam adequadamente de condições climáticas adversas. Quanto à relação com os humanos, o tempo de convivência dos cães comunitários

com seus mantenedores variou de dois meses a 12 anos. Cerca de 72% (8/11) dos mantenedores trabalhavam na própria rede pública de transportes, o que proporcionou o estabelecimento de vínculo com o cão e manutenção diária da relação com o animal. Nenhum cão comunitário apresentou receio do contato com o mantenedor, entretanto 30% (11/36) dos cães apresentaram hesitação à aproximação do avaliador. Cerca de 28% (4/14) dos mantenedores não desejavam que os cães fossem adotados por acreditarem que havia alto nível de bem-estar do animal no local e 78% (11/14) acreditavam que a atração dos animais pelo terminal se devia à disposição de alimentos. Conclui-se que embora os animais comunitários estivessem expostos a diversos riscos ambientais, sanitários e nutricionais eles apresentam elevado grau de bem-estar e que havia proximidade do cão com seu mantenedor, o que facilitou a execução do projeto.

18 TREINOS PARA SOCIALIZAÇÃO DE FILHOTES DE GATO DOMÉSTICO (*FELIS SILVESTRIS CATUS*): UM PROJETO PARA ONGS DE PROTEÇÃO ANIMAL

QUEIROS, J. S. C.¹

¹ Pós-graduanda em Comportamento Animal pelo Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (Unifeob). E-mail: juliana.santana@uol.com.br.

A relação do gato doméstico (*Felis silvestris catus*) com o ser humano sempre foi interpolada por episódios de amor e ódio. O estigma de que gatos são animais irascíveis e de natureza arredia e incontrolável reflete na ocorrência de baixos índices de adoção e de muitos casos de abandonos, maus-tratos e devolução de animais aos abrigos. Os motivos pelos quais as pessoas ainda deixam de adotar gatos domésticos, ou até acabam abandonando seus animais, incluem principalmente os problemas de comportamento, que muitas vezes não passam de padrões comportamentais da espécie mal interpretados pelos humanos. O estresse crônico, acima de tudo, ainda é a principal causa dos desvios comportamentais, sendo que a socialização inadequada dos filhotes muitas vezes também contribui para isso. Este trabalho apresenta uma sugestão de programa de treinos para socialização de gatos domésticos, descrevendo sessões de condicionamento e habituação, em que os filhotes são gradativamente expostos a estímulos estressores. Os exercícios são propostos de acordo com o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial e social dos animais, considerando o período de socialização primária dos gatos domésticos, entre duas e nove semanas de vida. Os estímulos englobam situações corriqueiras que o gato possivelmente enfrentará na fase adulta, como: congêneres,

animais de outras espécies, pessoas desconhecidas, sons e barulhos, ambientes diversos, manipulação e contenção clínica. Com a aplicação de tais procedimentos as ONG de proteção animal poderão melhorar a qualidade de vida dos inúmeros gatos que atualmente lotam os abrigos e aumentar as suas chances de adoção, reduzindo os altos índices de abandono e de devolução de animais aos abrigos por conta de problemas comportamentais.

19 O MELHORAMENTO GENÉTICO NA CRIAÇÃO DE CÃES: EDUCAÇÃO DO TUTOR PARA UMA AQUISIÇÃO BEM-SUCEDIDA

BIOL, F. M. A.¹; NUNES, J. M. S.²; STORTTI, F. F.²; SANTOS, M. S.²; CARDOSO, J. N.²

¹ PhD do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). E-mail: fabiana_andrade@uniritter.edu.br.

² Médico-veterinário do UniRitter.

Estimativas não oficiais indicam que somente na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, Brasil, devido à falta de legislação e fiscalização, anualmente são vendidos mais de 500 mil cães provenientes de criadores clandestinos. Além disso, grande parte dos criadores oficiais não possui conhecimentos mínimos de genética, os médicos-veterinários possuem uma formação deficitária nesta área e o público comprador de cães de raça é desinformado. Assim, este conjunto de limitações estimula um mercado com péssima qualidade e leva ao aumento de ocorrências de doenças com influência genética em todas as raças. Este quadro contribui para o abandono de animais devido à ocorrência de problemas de saúde que geram gastos não previstos pelos seus tutores. Com o objetivo de contribuir para a mudança dessa realidade, foi confeccionado um site como parte das atividades de um projeto acadêmico de extensão. Este site (www.geneticacanina.com) apresenta noções de genética animal para auxiliar o comprador a encontrar o criador que trabalha com foco no melhoramento genético voltado para a saúde e o bem-estar animal. O material contém informações gerais sobre o processo de criação de cães, além de uma sessão na qual o usuário seleciona a raça de interesse, dentre treze disponíveis até o momento. Para cada raça, foram escolhidas as doenças com influência genética mais prevalentes, tanto monogênicas como multifatoriais. Ao escolher uma das doenças, o visitante recebe informações que explicam, em linguagem popular, a etiologia da doença, além de informações que o auxiliam na avaliação do trabalho do criador do futuro filhote a ser adquirido. Informações como a disponibilidade de testes de DNA e outros exames necessários para a escolha correta de reprodutores estão disponíveis para auxiliar o processo de escolha

do criador. Dados do Google Analytics revelam que desde a sua publicação em dezembro de 2016, o site foi visitado por 632 usuários e que 20,7% dos visitantes retornaram ao site. Dentre os visitantes, 35% foram originados de estados do Brasil distintos daquele em que o site foi elaborado, demonstrando que site apresentou uma boa capacidade de difusão de conhecimento no país. Este tipo de difusão de dados científicos para a sociedade pode contribuir para a melhoria da qualidade da cinofilia nacional e também para a diminuição do abandono de animais, que pode ocorrer inclusive com os cães de raça.

20 ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO MÉDICO-VETERINÁRIO NO ACOLHIMENTO AO PACIENTE HUMANO EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

VASCONCELLOS, J. S. P.¹; RATZLAFF, F. R.¹; BOTTON, S. A.¹; VOGEL, F. S. F.¹; SANGIONI, L. A.¹; OLIVEIRA, C. S.¹; FERNANDES, F.¹

¹Médicos-veterinários do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: jainevasconcellos@hotmail.com.

O acolhimento ao usuário é uma das diretrizes de maior relevância ética da Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS no Brasil, no que se refere ao compromisso com as diferenças e individualidades dos sujeitos. Este trabalho relata a participação de uma médica-veterinária em acolhimentos ocorridos na Unidade de Saúde da Família – Estratégia de Saúde da Família (ESF) Vila Maringá, no município de Santa Maria/RS – no ano de 2014. Foram acompanhados 30 acolhimentos aos usuários do SUS, que traziam diferentes demandas e buscavam atendimento na ESF. Os acolhimentos foram realizados em duplas ou trios multiprofissionais de maneira individualizada. Cada profissional, dentro de suas competências específicas, atuou buscando solucionar as questões trazidas pelos respectivos usuários. Sempre que necessário, os usuários eram encaminhados ao atendimento médico. Os problemas atendidos pela médica-veterinária, em sua maioria, demandaram visitas domiciliares posteriores e estavam relacionados majoritariamente às questões ambientais. A principal queixa dos usuários visitados era relacionada às picadas por artrópodes. Nesse contexto, eram realizadas orientações para controlar e combater os insetos nas residências. Desta forma, aliadas às orientações recebidas por outros profissionais de saúde, foram evitadas consultas médicas desnecessárias e a recorrência desse problema. A prática do acolhimento de forma multidisciplinar incrementa o acesso